



ASPECTOS DIAGNÓSTICOS DA HANSENÍASE NO BRASIL

Elielson Felix Gonçalves¹; Mateus Magalhães Bessa¹; André Victor Teixeira Muniz¹;
Cassandra Amaral de Medeiros Moraes¹; Zades Lira Ribeiro Filho¹; Juliana de Holanda
Barbosa¹; Flávia Luana Lopes Tenório²; Victória Celeste Medeiros Tenuta³; Caio Alberto
Nóbrega dos Santos⁴.

E-mail para correspondência: elielsonmedi@gmail.com

Introdução: A hanseníase é uma doença crônica, granulomatosa e infectocontagiosa, causada pelo *Mycobacterium leprae*, um bacilo álcool-ácido resistente e de crescimento lento, que infecta principalmente a pele e os nervos periféricos, além de poder acometer os olhos e órgãos internos, instalando-se preferencialmente nos macrófagos e nas células de Schwann. Embora seja uma doença de longa data, persistente em vários países, o Brasil continua como um dos epicentros globais da hanseníase, sendo o segundo maior em número de novos casos, atrás apenas da Índia. **Objetivo:** Analisar as principais estratégias de diagnóstico para a hanseníase no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, conduzida com buscas nas plataformas Biblioteca Virtual em Saúde e Scientific Electronic Library Online, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde: "Diagnóstico" e "Hanseníase", cruzados entre si com o uso dos operadores booleanos AND, além da consulta a diretrizes brasileiras atualizadas. A pesquisa buscou responder à pergunta: "como é realizado o diagnóstico da hanseníase no Brasil?". Foram incluídos estudos completos e gratuitos, redigidos em português, inglês ou espanhol, sem restrição temporal, enquanto trabalhos duplicados ou irrelevantes ao objetivo da pesquisa foram excluídos. **Resultados e discussão:** O diagnóstico da hanseníase baseia-se na identificação de sinais cardinais, como lesões com perda de sensibilidade térmica e tátil em áreas específicas da pele, espessamento de nervos periféricos e presença do *Mycobacterium leprae* por baciloscopia ou biópsia. A identificação precoce requer uma anamnese cuidadosa e um exame físico detalhado, que podem ser complementados por exames laboratoriais como baciloscopia, histopatologia, PCR e ultrassonografia de nervos, os quais permitem determinar a extensão da infecção e classificar o caso como paucibacilar (até cinco lesões/ um único tronco nervoso acometido e baciloscopia negativa) ou multibacilar (mais de cinco lesões e baciloscopia positiva, com múltiplos troncos nervos acometidos). A eletroneuromiografia e testes sorológicos, como o ML FLOW, podem ser utilizados para auxiliar no diagnóstico da hanseníase, identificando infecções subclínicas ou ativas, além de contribuírem para o monitoramento da eficácia terapêutica, identificação de contactantes em risco e classificação dos pacientes para tratamento e acompanhamento adequado. **Conclusão:** O diagnóstico da hanseníase baseia-se na identificação de sinais clínicos, como lesões de pele com perda de sensibilidade e espessamento dos nervos periféricos, complementado por exames como baciloscopia, histopatologia, PCR e ultrassonografia de nervos. Além disso, ferramentas adicionais, como eletroneuromiografia e testes sorológicos, auxiliam na definição do tratamento e acompanhamento dos pacientes.

Palavras-chave: Hanseníase; Diagnóstico; Brasil.

Área Temática: Temas livres.